

Textos de reflexão par Prova de Ingresso UFP – FCHS

História

Tempo histórico

O tempo histórico (também chamado a "ciência dos homens no tempo") compreende uma série de níveis e noções que contribuem para a sua formação. São eles a estrutura (que é permanente e inalterável, situando-se no tempo longo e aplicando-se a âmbitos como o cultural, geográfico, social, económico, político, ecológico e psicológico, entre outros), a conjuntura (por natureza cíclica, que se integra no tempo de média duração entre a estrutura e o evento, e consta de oscilações de maior ou menor dimensão em áreas como a cultural, a económica, a social e a política) e o evento (nível que se localiza no tempo curto e corresponde a uma ocorrência singular, excepcional e passageira que parece independente de outras ocorrências e indica mudança). Fernand Braudel historiador francês que viveu entre os anos de 1902 e 1985, desenvolveu uma série de noções temporais que se tornaram basilares no estudo da História, como foi o caso do chamado tempo curto - que compreende os acontecimentos de breve duração como as ocorrências casuais, a história de eventos, da vida quotidiana e individual - do tempo cíclico, de rápida cadência e localização intermédia entre o tempo curto e o longo, que abrange as correntes e retrocessos no âmbito material e os ciclos económicos (entre outros) na história conjuntural - e do tempo longo ou longa duração. Este último conceito abarca a história estrutural, que contém componentes caracterizadas pela sua estabilidade e longevidade e que por estas mesmas razões não são de percepção direta e imediata, ou seja, podem passar despercebidos na fase de percepção, necessitando da ajuda de fontes de cariz diverso. O tempo, por natureza contínuo, compreende uma série infinita de mudanças, que funcionam como renovação e quebra desta mesma continuidade. A interação entre estes dois fatores forma a estrutura daquilo a que se chama tempo histórico.

(de Infopédia)

Bem-vindos ao Século XXI

O início de 2016 foi tudo menos tranquilo. A queda das Bolsas na China desestabilizou os mercados em todo o mundo. As economias emergentes parecem paralisadas. O preço do petróleo desabou e colocou em crise os produtores. A Coreia do Norte mostra seu poder nuclear. E na Europa, a crise dos refugiados fomenta uma onda tóxica de nacionalismo que ameaça despedaçar a União Europeia. Adicionamos as ambições neoimperiais da Rússia e a ameaça do terrorismo islâmico, e a única coisa que falta para completar um ano com aparência de maldição profética seria que aparecesse um cometa no céu.

Para onde olharmos há caos crescente. Parece que a ordem internacional que foi forjada na fornalha do século XX está se esgotando e não temos nenhum indício do que virá em seu lugar.

Os desafios que enfrentamos são conhecidos: globalização, digitalização, alterações climáticas e assim por diante. O que não está claro é o contexto em que surgirá a resposta (se é que surgirá). Em que estruturas políticas, por iniciativa de quem e segundo quais regras serão negociadas (ou liquidadas pela força, se negociar for impossível) estas questões? A ordem política e económica não surge simplesmente do consenso pacífico

ou da imposição não discutida do mais poderoso. Sempre foi resultado de uma luta pelo domínio (muitas vezes brutal, sangrenta e prolongada) entre potências rivais. Somente através do conflito são estabelecidos novos pilares, instituições e atores de uma nova ordem.

A ordem liberal ocidental que tem governado desde o fim da II Guerra Mundial baseou-se na hegemonia dos EUA. Como potência verdadeiramente global, foi dominante não apenas no campo do poder militar (além do econômico e financeiro), mas em quase todas as dimensões do soft power (cultura, língua, meios de comunicação, tecnologia e moda).

A possibilidade nefasta do suicídio da Europa não é mais impensável

A Pax Americana que garantiu um alto grau de estabilidade global começou a falhar (especialmente no Oriente Médio e na Península da Coreia). Embora os Estados Unidos continuem a ser a primeira potência planetária, já não tem a capacidade ou vontade de ser a polícia do mundo ou fazer os sacrifícios necessários para garantir a ordem. Por sua própria natureza, um mundo globalizado evita a imposição da ordem do século XXI.

E mesmo que o surgimento de uma nova ordem mundial seja algo inevitável, seus fundamentos ainda não podem ser distinguidos. Parece improvável que seja liderada pela China; o país continuará voltado para si mesmo e concentrado na estabilidade interna e no desenvolvimento, e é provável que suas ambições sejam limitadas ao controle de sua vizinhança imediata e mares que o rodeiam. Além disso, não possui (em quase nada) o soft power necessário para tentar se tornar uma força de ordem mundial. Também não parece que estes tempos de transição turbulenta vão acabar com o surgimento de uma segunda Pax Americana. A resistência das potências regionais e possíveis contra-alianças seria excessiva. Na verdade, é provável que o principal desafio dos próximos anos seja lidar com a perda de influência dos Estados Unidos. Não existe um marco estabelecido para a retirada de um condutor global. Uma potência dominante pode cair como resultado de uma luta pelo domínio, mas não por retirada voluntária porque o vazio de poder resultante colocaria em perigo a estabilidade de todo o sistema. Espera-se que o próximo presidente norte-americano, seja quem for, passe seu mandato supervisionando o fim da Pax Americana.

Para a Europa, isso significa um problema igualmente difícil. Será que o declínio da Pax Americana é o prelúdio de uma crise ou um conflito inevitáveis? A ascensão do neonacionalismo em todo o continente parece apontar nessa direção, e as implicações são desalentadoras.

A possibilidade nefasta do suicídio da Europa não é mais impensável. O que vai acontecer se a política da chanceler alemã Angela Merkel em relação aos refugiados significar o fim do seu governo, se a Grã-Bretanha abandonar a União Europeia ou a populista francesa Marine Le Pen ganhar a presidência? Uma queda ao abismo é o resultado mais perigoso que podemos imaginar, se não for a mais provável. É claro que o suicídio é evitável. Mas aqueles que atacam alegremente a posição de Merkel, a identidade europeia do Reino Unido e os valores iluministas da França ameaçam minar a beirada sobre a qual todos nós nos encontramos hoje.

Joschka Fischer foi ministro de assuntos exteriores da Alemanha e vice-chanceler entre 1998 e 2005.

(escrito em Português do Brasil)

Idade Contemporânea

A Idade Contemporânea determina um período da história que vai desde 1789 até aos dias actuais. Lembre-se que o termo “contemporâneo” está associado ao tempo atual, ao presente.

Assim, a idade contemporânea tem início no século XVIII, onde a Revolução Francesa foi o marco que definiu o começo dessa “era”, a era contemporânea.

Desde então, o mundo passou por profundas transformações sociais, culturais, políticas e económicas.

Muitos historiadores discutem o fim dessa era, no entanto, ainda fazemos parte da Idade Contemporânea ou como muitos preferem, da Pós-Modernidade.

De tal modo, diversos acontecimentos posteriores à Revolução Francesa, que estava fundamentada no lema “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”, foram essenciais para mudar a visão de mundo.

Por isso, influenciaram diretamente no desenvolvimento da história em diversas partes do planeta: a independência das colônias da América Espanhola e Portuguesa.



Idade Contemporânea

Cronologia dos acontecimentos mais importantes que ocorreram durante a Idade Contemporânea no Mundo.

No Mundo

- Revolução Francesa (1789) e o Iluminismo (a partir do século XVIII na Europa)
- Era Napoleónica e o domínio francês na Europa
- Revoluções liberais, nacionalismo e unificação de países da Europa (Itália e Alemanha)
- Colonialismo e imperialismo na África, Ásia e Oceania
- Expansão e desenvolvimento dos Estados Unidos e Guerra de Secessão (1861 e 1865)
- Revolução Industrial (séculos XVIII e XIX)
- Independência das colónias da América Espanhola e do Haiti (século XIX)

- Belle Époque
- Movimentos vanguardistas na arte: cubismo, dadaísmo, surrealismo, futurismo, expressionismo.
- Primeira Guerra Mundial (1914-1918)
- Revolução Russa (1917)
- Crise do capitalismo e surgimento dos regimes totalitários como nazismo, fascismo, estalinismo, franquismo, salazarismo
- Crise de 1929: quebra da bolsa de valores de Nova York
- Segunda Guerra Mundial (1939-1945)
- Criação da Organização das Nações Unidas - ONU (1945)
- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) pela ONU
- Guerra Fria (1945-1991) entre os Estados Unidos e a URSS
- Guerra da Coreia (1950-1953)
- Corrida Espacial e Corrida Armamentista
- Guerra do Vietname (1964-1975)
- Desenvolvimento e Consolidação do Capitalismo
- Queda do Muro de Berlim (1989) e a reunificação alemã
- Expansão da Globalização, Imperialismo, Terrorismo e Neoliberalismo
- Desenvolvimento industrial e tecnológico
- Crescimento da urbanização e população
- Crise ambiental (aumento do aquecimento global, efeito estufa, etc.)
- Aumento das desigualdades socioeconômicas e preconceitos (racismo, xenofobia, etc.)
- Indústria Cultural e Cultura de Massas

Tópicos essenciais

1 – Contexto global das relações internacionais na transição do século XIX para o XX

- a. Europeização do mundo: impérios coloniais
- b. Ascensão do Japão na Ásia Oriental
- c. Uma terra reduzida e a visão geopolítica do mundo: etnocentrismo
- d. Desenvolvimento de uma economia internacional
- e. Afirmação dos EUA: Guerra Hispano-Americana
- f. Unificações: Alemanha, Itália
- g. Os Restados Pontifícios encolhem...
- h. *Kim*, de Rudyard Kipling: retrato da Índia e da Ásia Central e do Sul
- i. Estertor do Império Chinês
- j. Laicização e luta entre Ciência e Fé; *A Rerum Novarum* de Leão XIII
- k. Contextos vários, teorias políticas
- l. *A era vitoriana*
- m. *A Belle Époque*

2 – A Guerra dos Trinta Anos (1914-1945)

2.1 – A luta alemã pelo domínio da Europa

- a. as consequências nacionais de uma Guerra Total
- b. a retirada da Rússia: contexto, significado, consequências
- c. a intervenção americana: significado

2.2 – A Revolução Russa/ Soviética

2.3 - A Paz de Paris/ Versalhes e a Nova Ordem Mundial

2.4 – Os Anos 20: a Era das Ilusões

- a. a ilusão da restauração económica
- b. progressos e conquistas científicas, médicas, tecnológicas
- c. a ilusão da segurança na Europa

2.5 - Cultura, artes, explorações, realizações humanas: *la vie en rose*...

2.6 - Anos 30: ilusões dissipadas...

- a. 1929, a ruína: colapso da ordem económica mundial; grande depressão
- b. New Deal
- c. Estaline: o paizinho dos povos e a URSS, entre purgas e gulags...
- d. Colapso do sistema europeu de segurança
- e. Nuvens negras no horizonte: totalitarismos, fascismos, comunismo, guerras...

2.7 - A segunda tentativa alemã de domínio da Europa (1938-1945): II GM

2.8 – Os EUA: supremacias. Na Europa, na América Latina...

- a. A Era da Dominação Directa (1914-1932)
- b. A Era da Hegemonia Indirecta (1933-1945)

2.9 - Confirmação da Supremacia do Japão na Ásia Oriental

- a. O período da penetração pacífica (1914-1930)
- b. O período da expansão militar
- c. A guerra na Ásia (1941-1945)

3 – A Guerra Fria, Coexistência Pacífica, Descolonização (1945-1985)

3.1 – A formação do mundo bipolar na era Truman-Estaline (1945-1953)

- a. A divisão política da Europa
- b. A guerra da Coreia e o rearmamento global
- c. Impérios em desagregação no Oriente: Filipinas, Indonésia, Índia...
- d. A sociedade do pós-Guerra: baby boom, progresso, inquietações
- e. Israel “nasceu” ...

3.2 – A coexistência e o confronto (1953-1962)

- a. O *New Look* de Eisenhower
- b. O degelo pós-Estaline e as denúncias de Krustchov
- c. A anomalia de Berlim
- d. Cuba, a América Latina e os EUA: crise dos mísseis e submarinos nucleares
- e. A era Kennedy

3.3 – *Détente* e multipolaridade (1962-1975); mais descolonizações...

- a. O controlo do armamento e a paridade estratégica
- b. A investida da França no mundo bipolar
- c. Imolação francesa na Indochina e Argélia
- d. A ordem política na Europa
- e. Médio Oriente: novo centro de tensão permanente

3.4 – A ascensão da China e a Guerra Fria na Ásia

- a. A vitória comunista na China: 1949, a RPC nasce; Mao...
- b. Coreia, guerra e intervenção americana no Oriente
- c. URSS e China: da unidade à rivalidade
- d. Os EUA na Indochina: imolação II, os EUA no Vietname...
- e. Reaproximação China-EUA (1969-1975)

3.5 – Ressurgimento da tensão Este-Oeste (1975-1985)

- a. As perspectivas do pluralismo e da interdependência
- b. Regresso à corrida ao armamento
- c. Desordem na Ásia do Sul
- d. Paz e Guerra, Guerra e Paz no Médio Oriente...

3.6 – América Latina: à procura de independência e desenvolvimento integral

3.7 – África: da independência à dependência... O fim do Apartheid na RAS

3.8 – Extremo-Oriente: o caminho da Nova Esfera de Co-Prosperidade

- a. O Milagre Japonês
- b. O Bando dos Quatro e a ASEAN
- c. A revolução de Deng na China
- d. Reconstrução e relançamento

4 – Da Guerra Fria à Nova Desordem Mundial (1985-1995)

4.1 – Moscovo, Washington e o Fim do Império Soviético

- a. A tragédia do Afeganistão
- b. Queda do Muro de Berlim e reunificação alemã
- c. O fim do mundo soviético

4.2 – O nascimento de uma ideia europeia

- a. Maastricht, a UE, Schengen, a ideia do Euro
- b. A Europa a sangrar nos Balcãs

4.3 – A encruzilhada asiática

- a. Crescimento económico e dilemas de segurança no Oriente
- b. Tensões na Ásia Meridional e Sudeste Asiático
- c. Transições democráticas difíceis

4.4 – A África isolada: etnia, autocracia, caciquismos e subdesenvolvimento

4.5 – América Latina: democracia, mercados livres, estabilidade regional e narcos...

4.6 – Um novo multilateralismo?

- a. A gestão da economia mundial
- b. A apoteose do controlo do armamento
- c. Um novo papel da ONU nos anos 90

4.7 – Horizonte: o século XXI...

Ver:

http://elsd.ssr.u.ac.th/nualmorakot_ta/pluginfile.php/293/course/summary/epdf.pub/contemporary-world-history-fifth-edition.pdf

Lessons of the 20th Century

The 20th century was a time of great triumph and great tragedy. I draw hope and inspiration from the countless advances that have taken place over the past hundred years. Still, I also recognise that a fundamental change in values will be necessary to ensure that the new millennium will be a time of peace, justice, and equality.

There is certainly much to celebrate in the history of the past hundred years. We have seen the defeat of fascism and the collapse of communism. We have seen the triumph of democracy in Latin America, Eastern Europe, South Africa, and many other parts of the world.

We have watched as the developing world's people gained their independence from colonial powers and began to shape their destinies. We have also seen the development of international organisations that seek to promote peace and to define and defend universal human rights.

Furthermore, our scientific and technological knowledge has increased exponentially. The past hundred years have witnessed the development of computers, automobiles, and aeroplanes. Progress has been rapid. Less than 70 years after the Wright brothers took to the skies, a man set foot on the Moon.

Moreover, lifesaving drugs and medical procedures have helped people live longer, healthier lives. Deadly diseases like smallpox have been eradicated, and others like polio have been nearly wiped out. Just since 1950, life expectancies have increased from 46 to 66 years. Great progress has also been made against illiteracy and poverty. In short, the century has been a time of many inspiring advances.

All too often, however, it has also been a time of cruelty, deprivation, and misery. Millions died during two world wars and countless more minor conflicts. Millions more perished because of genocidal campaigns directed by brutal dictators such as Adolf Hitler, Joseph Stalin, Pol Pot, and Saddam Hussein. Terrible weapons—in the form of nuclear, chemical, and biological—have been unleashed both on the battlefield and against innocent civilians.

Even when the guns of war have been silent, this century has seen much suffering and injustice. Today, more than 1.3 billion people live on an income of less than one dollar daily, and almost as many lack access to safe drinking water. Some 840 million people are malnourished, and nearly one billion are illiterate.

Rapid population growth has made the challenge of poverty reduction even more acute. Since 1900 the world population has quadrupled to six billion, and resources are scarce and distributed unequally. At the same time, environmental degradation threatens the health and safety of everyone on earth.

A change in values will be necessary to confront these difficulties in the new millennium. The tragedies of the past century have occurred when people allowed greed and cynicism to prevail over compassion and concern. Apathy and indifference must be vanquished, and we must build a collective sense of purpose and commitment.

A change in values will only be possible if brave leaders tell their people what they need to know rather than what they want to hear. Our leaders must not avoid the complicated problems of our day. Instead, they must make clear that action is essential to the well-

being of future generations, and they must provide the people with the hope that positive change can occur. This hope will allow people to join in movements that will change the world.